

SONDAGEM

ICS / ISCTE

Maio/Junho 2023

Parte 3



ÍNDICE

1. Ficha técnica	2
2. Avaliação do desempenho do governo.....	3
3. Avaliação da situação da economia	6
4. Avaliação de figuras políticas	9
5. Intenção de voto em eleições legislativas.....	13

1. Ficha técnica

Este relatório baseia-se numa sondagem cujo trabalho de campo decorreu entre os dias 13 e 28 de maio de 2023. Foi coordenada por uma equipa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), tendo o trabalho de campo sido realizado pela GfK Metris. O universo da sondagem é constituído pelos indivíduos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos e capacidade eleitoral ativa, residentes em Portugal Continental. Os respondentes foram seleccionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruza as variáveis Sexo, Idade (4 grupos), Instrução (3 grupos), Região (5 Regiões NUTII) e Habitat/Dimensão dos agregados populacionais (5 grupos). A partir de uma matriz inicial de Região e Habitat, foram seleccionados aleatoriamente 128 pontos de amostragem onde foram realizadas as entrevistas, de acordo com as quotas acima referidas.

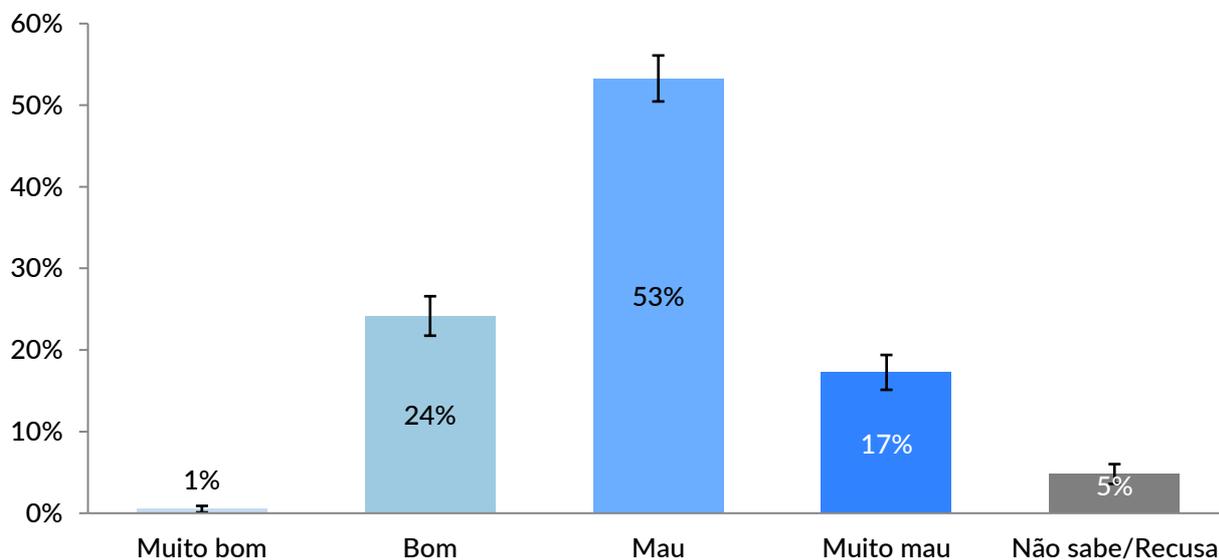
A informação foi recolhida através de entrevista direta e pessoal na residência dos inquiridos, em sistema CAPI, e a intenção de voto em eleições legislativas recolhida recorrendo a simulação de voto em urna. Foram contactados 3894 lares elegíveis (com membros do agregado pertencentes ao universo) e obtidas 1204 entrevistas válidas (taxa de resposta de 31%, taxa de cooperação de 42%). O trabalho de campo foi realizado por 52 entrevistadores, que receberam formação adequada às especificidades do estudo. Todos os resultados foram sujeitos a ponderação por pós-estratificação de acordo com a frequência de prática religiosa e a pertença a sindicatos ou associações profissionais dos cidadãos portugueses com 18 ou mais anos residentes no Continente, a partir dos dados da vaga mais recente do *European Social Survey* (Ronda 10). A margem de erro máxima associada a uma amostra aleatória simples de 1204 inquiridos é de +/- 2,8%, com um nível de confiança de 95%.

Nos gráficos seguintes, todas as percentagens são arredondadas à unidade, podendo a sua soma ser diferente de 100%. Para mais informações sobre a metodologia destas sondagens, em particular sobre como interpretar as barras de erro associadas às estimativas, pós-estratificação amostral e a metodologia aplicada para lidar com “indecisos” e não-respostas em questões sobre intenção de voto, consultar o nosso [site](#).

2. Avaliação do desempenho do governo

"Pensando no desempenho geral do actual governo, como avaliaria esse desempenho? Diria que o governo está a fazer um trabalho..."

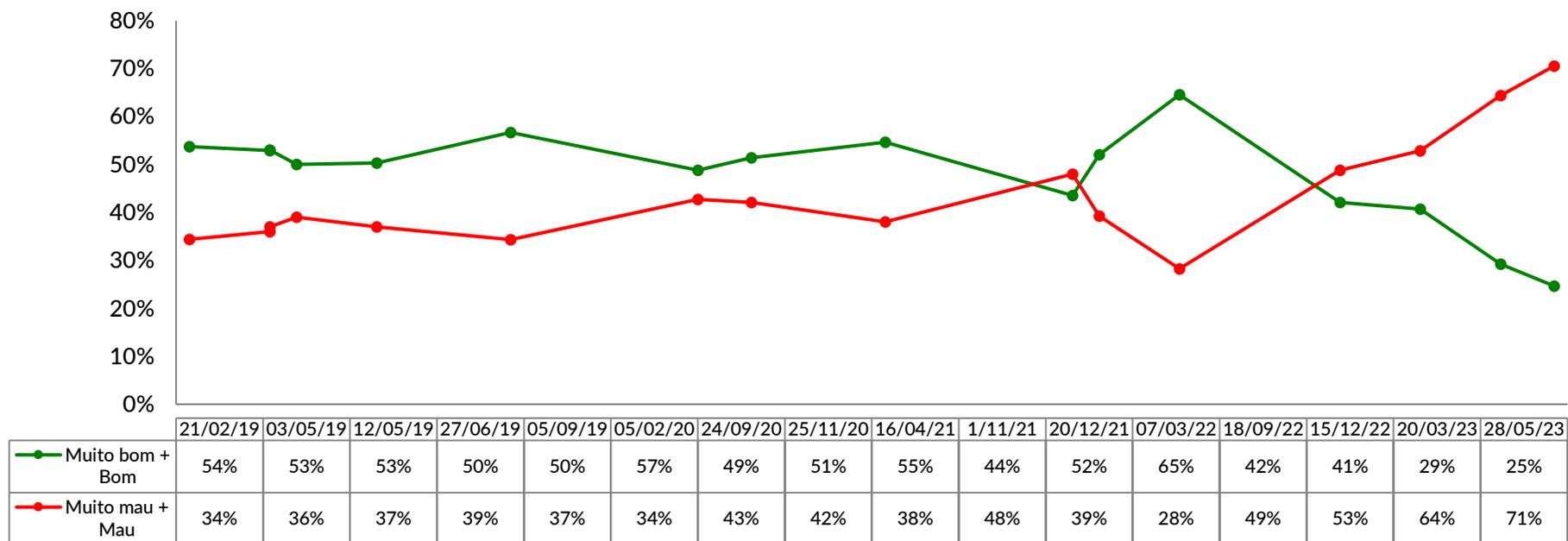
% em relação ao total da amostra



Recolha: 13 a 28 de maio de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

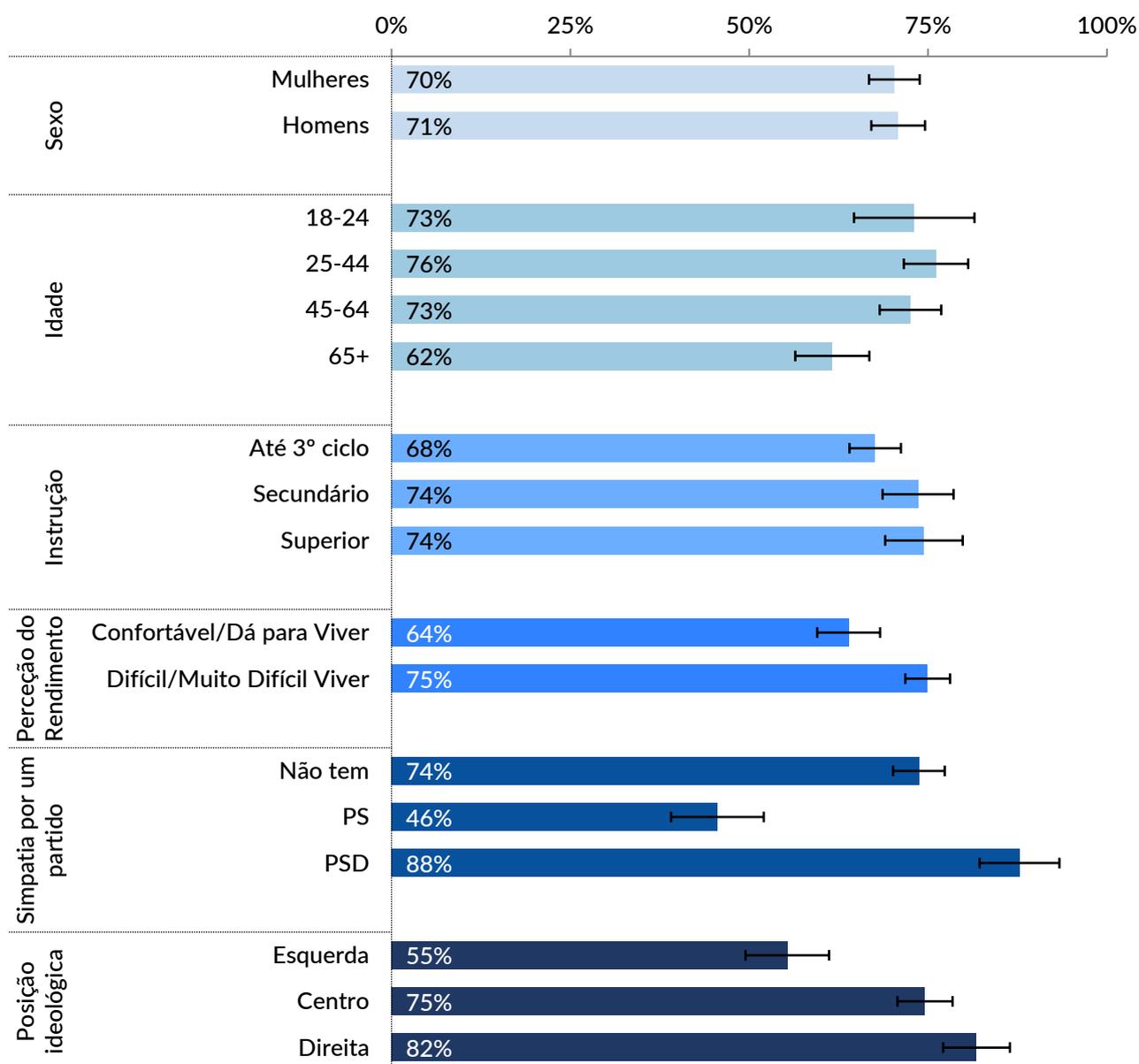
Mais de metade dos inquiridos consideram que o desempenho do governo é "mau" (53%). Por outro lado, apenas um em cada quatro avalia positivamente (como "bom" ou "muito bom") o trabalho do executivo. Vale ainda a pena destacar que 17% expressaram a pior avaliação possível do desempenho governativo ("muito mau").

Governo está a fazer um trabalho "muito bom"/"bom" vs. "muito mau"/"mau"
 % em relação ao total das amostras; data do último dia de recolha



A proporção de inquiridos que avaliam o desempenho do atual governo de forma negativa (“mau” + “muito mau”) é a mais elevada alguma vez identificada pelas sondagens ICS-Iscte, sendo 7 pontos percentuais superior à observada em março de 2023. Desde setembro de 2022, as avaliações negativas do trabalho do governo têm sido sempre mais frequentes que as positivas, um padrão raramente observável nos anos anteriores.

O governo está a fazer um trabalho mau ou muito mau % em cada subgrupo



Recolha: 13 a 28 de maio de 2023. Valores são arredondamentos à unidade

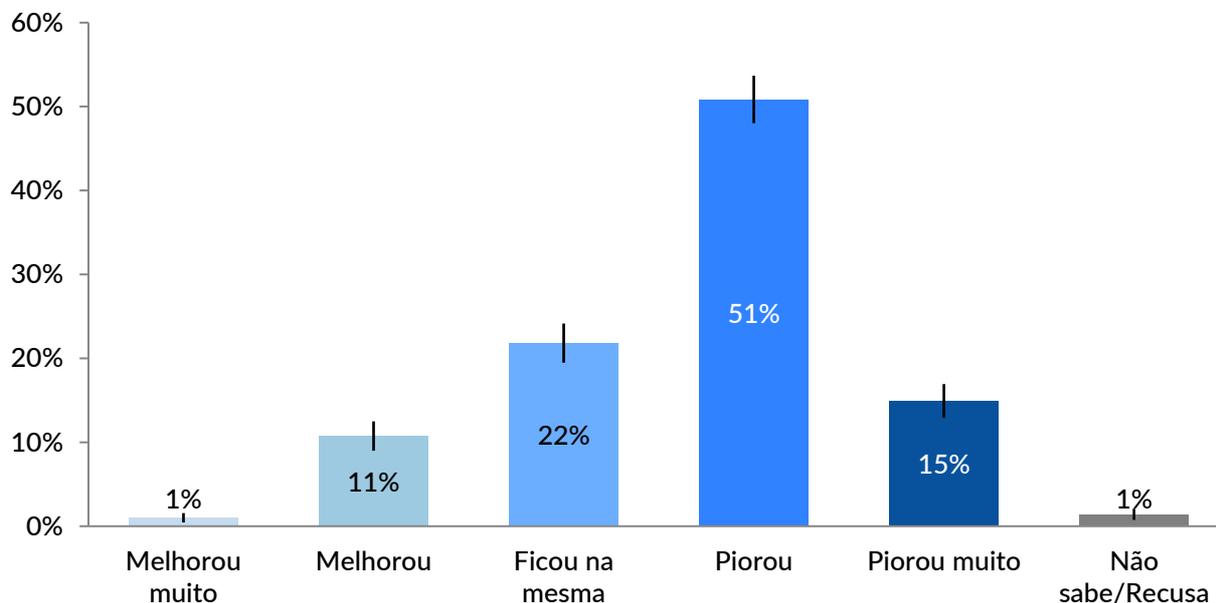
Apesar de os eleitores que dizem simpatizar com o PSD (88%) e os que não simpatizam com nenhum partido (74%) serem mais propensos a exprimir uma opinião negativa sobre o desempenho do governo que os simpatizantes do PS (46%), a proporção de avaliações negativas também é elevada neste último grupo. De igual forma, embora os eleitores de centro (72%) e de direita (82%) sejam mais propensos que os eleitores de esquerda (55%) a avaliar negativamente o trabalho do governo, esta avaliação é maioritariamente negativa também neste último grupo.

Vale ainda a pena destacar que 75% dos que declaram ser difícil ou muito difícil viver com o rendimento auferido expressam uma avaliação desfavorável do desempenho do executivo, contra 64% dos que acham que o seu rendimento dá para viver ou até mesmo viver confortavelmente. Por fim, no grupo dos inquiridos mais velhos, com 65 ou mais anos, há uma menor percentagem a atribuir uma classificação negativa (62%) que nas outras faixas etárias (73% a 76%).

3. Avaliação da situação da economia

"Falando agora sobre a situação da economia em Portugal: no último ano, acha que a situação da economia melhorou muito, melhorou, ficou na mesma, piorou ou piorou muito?"

% em relação ao total da amostra

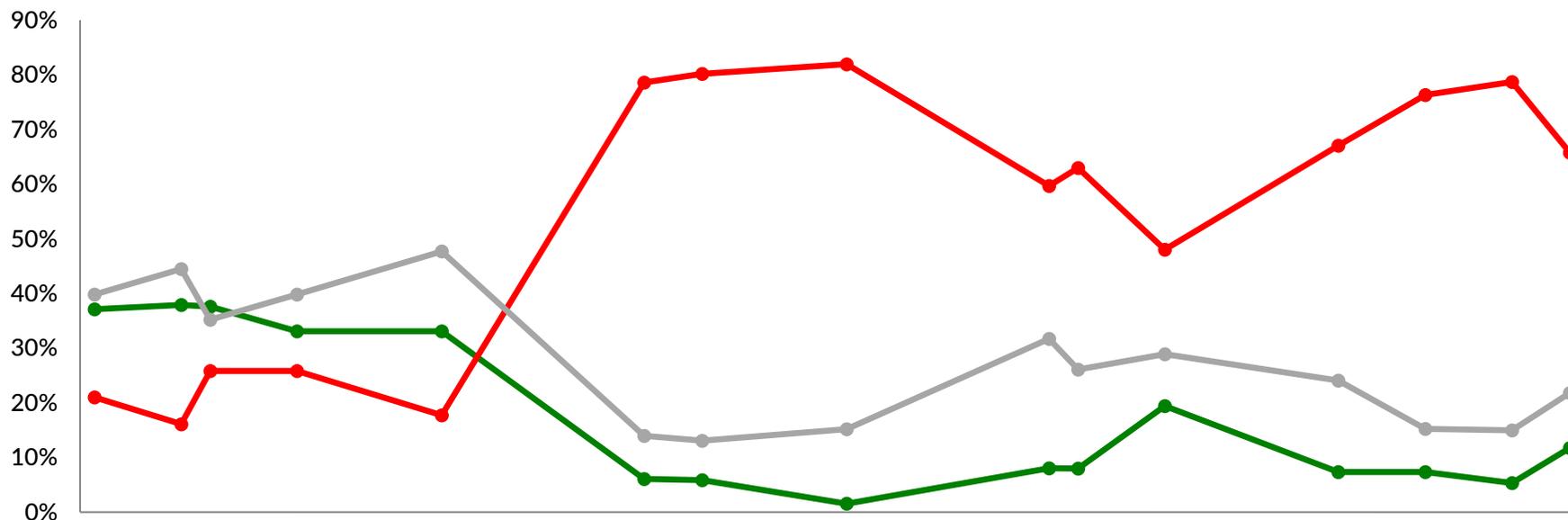


Recolha: 13 a 28 de Maio de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

Uma proporção muito expressiva dos inquiridos considera que, no último ano, a situação da economia "piorou" (51%) ou "piorou muito" (15%). Para 22%, não se registaram alterações, enquanto 12% consideram que a situação da economia "melhorou" ou "melhorou muito".

Avaliação da evolução da economia em Portugal no último ano

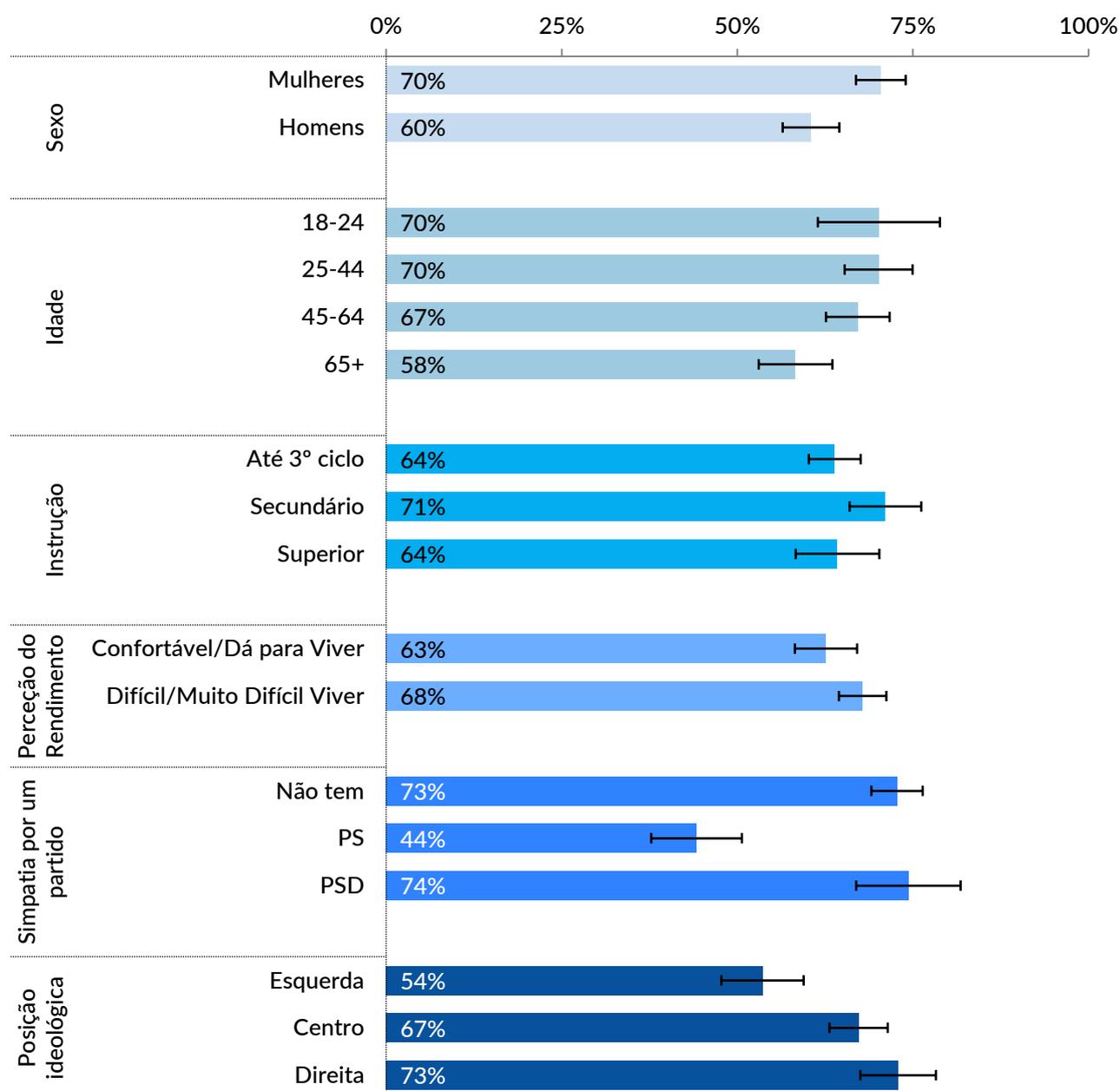
% em relação ao total das amostras; data do último dia de recolha.



	21/02/19	03/05/19	27/06/19	05/09/19	05/02/20	24/09/20	25/11/20	16/04/21	01/11/21	20/12/21	07/03/22	18/09/22	15/12/22	20/03/23	28/05/23
Melhorou	37%	38%	38%	33%	33%	6%	6%	2%	8%	8%	19%	7%	7%	5%	12%
Piorou	21%	16%	26%	26%	18%	79%	80%	82%	60%	63%	48%	67%	76%	79%	66%
Na mesma	40%	45%	35%	40%	48%	14%	13%	15%	32%	26%	29%	24%	15%	15%	22%

A avaliação da evolução da economia sofreu uma ligeira melhoria face a março deste ano. Em concreto, houve um decréscimo considerável na proporção de inquiridos que consideram que a situação económica do país piorou (de 79% para 66%). Esta tendência está associada ao aumento da proporção dos que acham que a situação melhorou (de 5% para 12%) e dos que acham que ficou na mesma (de 15% para 22%).

A situação da economia piorou ou piorou muito % em cada subgrupo



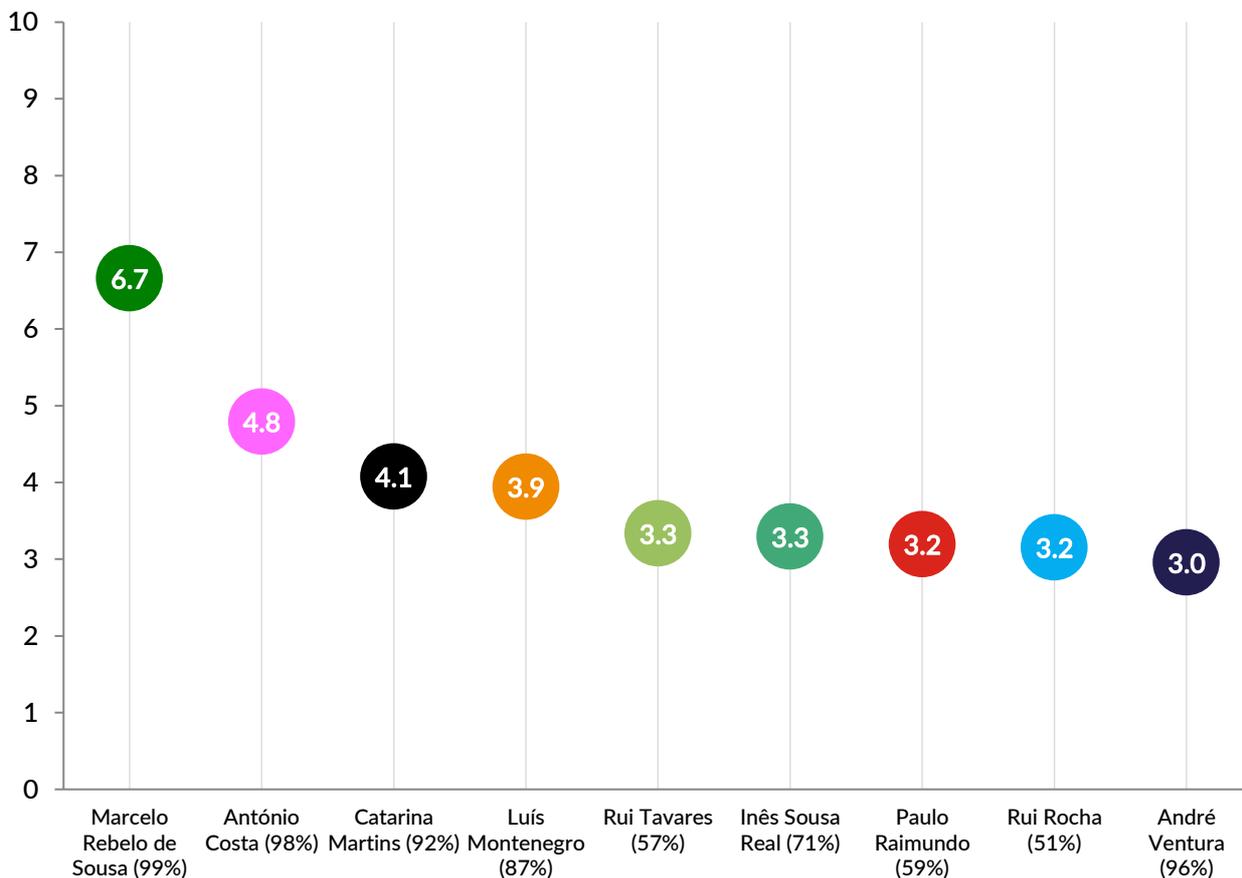
Recolha: 13 a 28 de maio de 2023. Valores são arredondamentos à unidade

Analisando a opinião dos inquiridos por grupo sociodemográfico, verificamos que as maiores diferenças surgem entre, por um lado, os simpatizantes do PS (44% têm uma opinião negativa sobre a evolução da economia) e, por outro, os simpatizantes do PSD (74%) e os que afirmam não ter simpatia por nenhum partido (73%). Neste âmbito, existem também diferenças entre os eleitores de esquerda (54%) e os de centro (67%) ou de direita (73%). As mulheres (70%) apresentam uma maior propensão para avaliar negativamente a evolução da economia do que os homens (60%). Por outro lado, esta avaliação é menos frequente entre os mais idosos, com 65 ou mais anos (58%), que nos restantes grupos etários (67% a 70%).

4. Avaliação de figuras políticas

Avaliação da actuação recente de figuras políticas, numa escala de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")

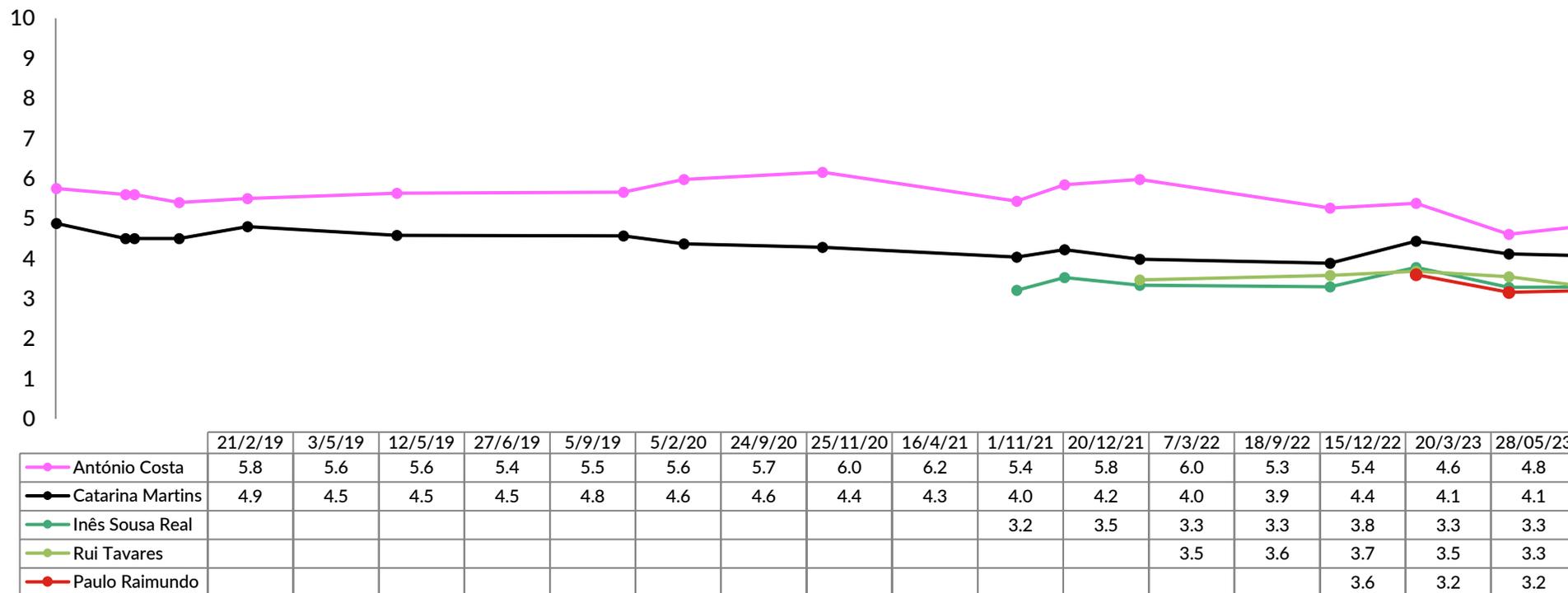
Avaliação média dos inquiridos com respostas válidas; entre parêntesis, % de inquiridos que fazem avaliação



Recolha: 13 a 28 de maio de 2023

A figura política cuja actuação continua, em média, a ser mais bem avaliada pelos inquiridos é Marcelo Rebelo de Sousa (6,7). Mais nenhuma figura política recebe nota positiva, acima do ponto central da escala (5). Seguem-se, já com classificação inferior ao ponto médio da escala, António Costa, Catarina Martins (que deixou a liderança do partido no último dia do trabalho de campo), Luís Montenegro, Rui Tavares, Inês Sousa Real, Paulo Raimundo, Rui Rocha e André Ventura. De notar que a percentagem de inquiridos que dizem conhecer cada uma das figuras, estando assim em condições de expressar uma avaliação, varia entre 51% para Rui Rocha e 99% para Marcelo Rebelo de Sousa.

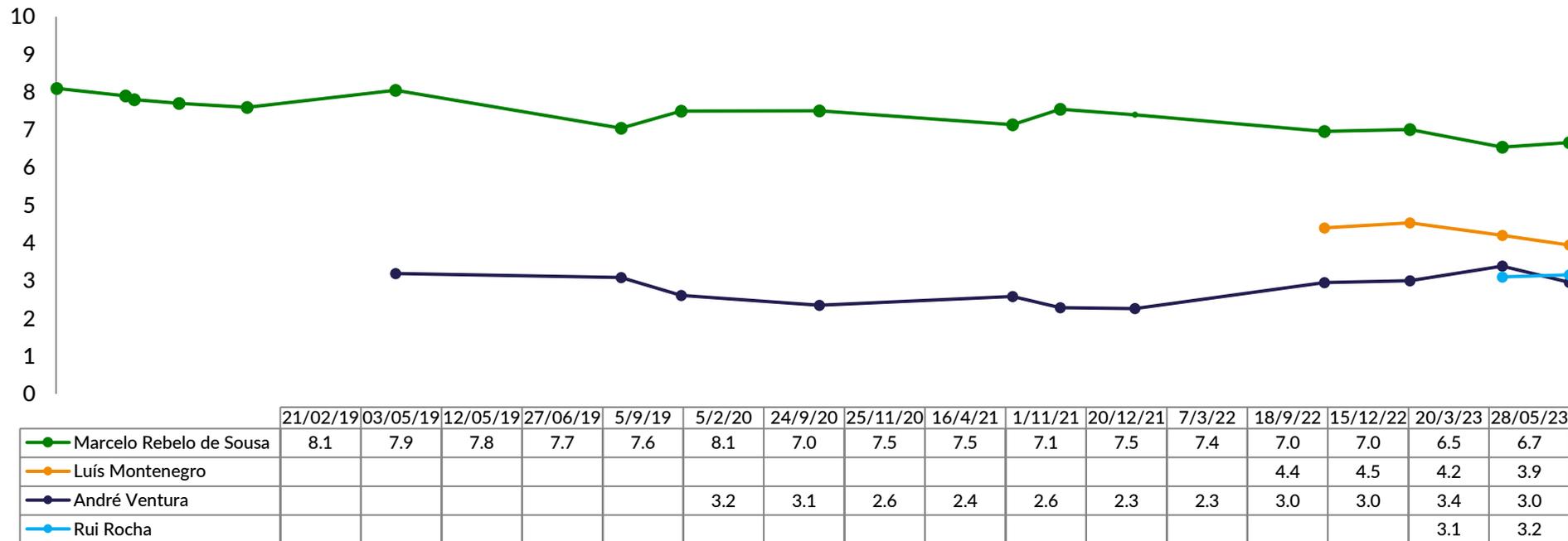
Evolução da avaliação média da actuação recente de figuras políticas de esquerda e centro esquerda, numa escala de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")
 Avaliações médias dos inquiridos com respostas válidas



Olhando para as figuras políticas de esquerda e centro-esquerda, verifica-se que não existem oscilações significativas face a março passado.

Evolução da avaliação média da actuação recente do Presidente e de figuras políticas de direita/centro-direita, numa escala de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")

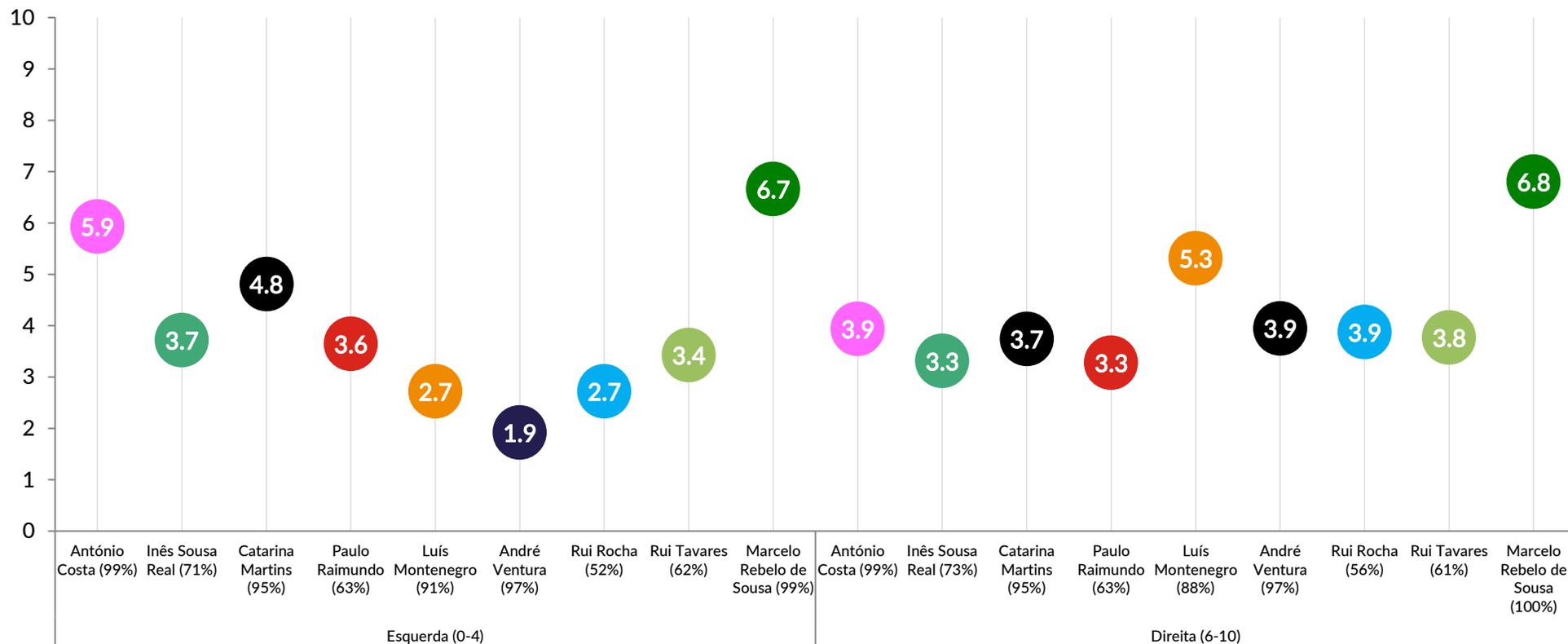
Avaliações médias dos inquiridos com respostas válidas;



Nesta sondagem, verifica-se uma descida na avaliação da atuação recente de André Ventura face a março de 2023. Este líder partidário regressa agora aos valores identificados em setembro e dezembro de 2022. Para além disso, a avaliação da atuação de Luís Montenegro é consideravelmente mais baixa que as identificadas no último quadrimestre de 2022.

Avaliação da actuação recente de líderes políticos, de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")

Avaliação média de cada grupo de posicionamento ideológico



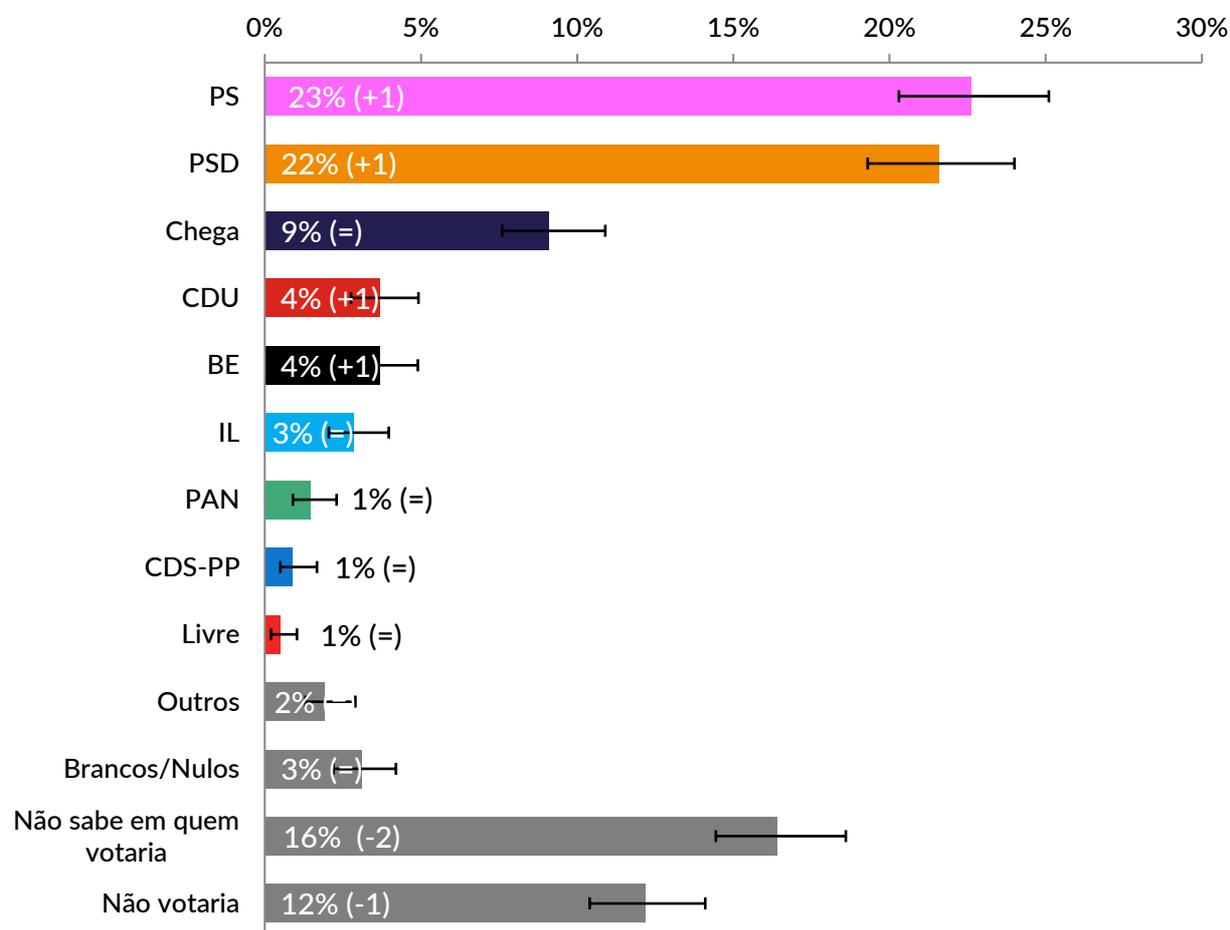
Recolha: 13 a 28 de maio de 2023

O Presidente Marcelo Rebelo de Sousa continua a ser a figura política mais bem avaliada junto dos inquiridos de esquerda e de direita, obtendo nos dois grupos avaliações similares. Entre os inquiridos de esquerda, António Costa é o líder partidário mais bem avaliado, seguido por Catarina Martins (junto ao ponto médio da escala) e, já com avaliações claramente negativas, Inês Sousa Real, Paulo Raimundo e Rui Tavares. Por sua vez, entre os inquiridos de direita, o líder partidário que recebe a avaliação mais positiva é Luís Montenegro, estando André Ventura e Rui Rocha empatados com António Costa, Rui Tavares e Catarina Martins.

5. Intenção de voto em eleições legislativas

Como votaria se houvesse hoje eleições legislativas?

% em relação ao total da amostra

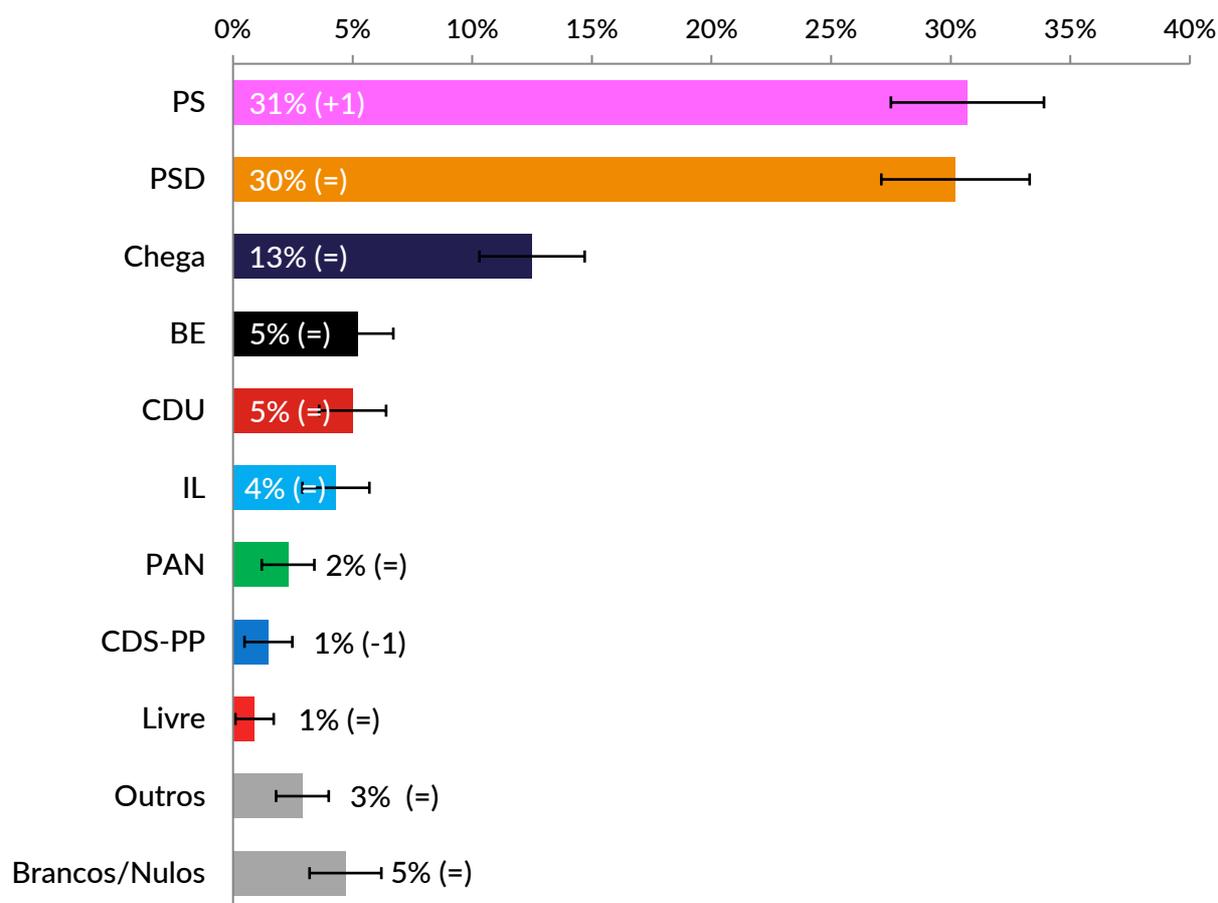


Recolha: 13 a 28 de maio de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

Questionados sobre “como votariam se as eleições legislativas fossem hoje”, cerca de 16% dos inquiridos afirmam não saber. Outros 12% são eleitores que afirmam que não votariam. Importa notar que este valor de 12% não é diretamente comparável a possíveis valores oficiais de abstenção eleitoral: os abstencionistas têm menor propensão a responder a estudos de opinião, a intenção de não votar tende a não ser plenamente assumida e a abstenção oficial é superior à abstenção “real” (devido ao fenómeno da chamada “abstenção técnica”). Neste gráfico, são apenas destacados os partidos com uma intenção direta de voto igual ou superior a 1%. Para além dos partidos listados no gráfico, houve também inquiridos que declararam intenções de voto, em valores inferiores, nos seguintes partidos: Ergue-te!, Nós, Cidadãos!, PCTP/MRPP, JPP; PURP, Aliança; PTP, MAS, MPT e PPM. Os valores apresentados no gráfico são muito similares aos identificados no estudo anterior, realizado em março deste ano.

Como votaria se houvesse hoje eleições legislativas?

% em relação ao total de intenções de voto válidas



Recolha: 13 a 28 de maio de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

Para fins de comparação das intenções de voto obtidas com o formato convencional da distribuição de votos num ato eleitoral, foi preciso lidar com os cerca de 16% de inquiridos que declararam não saber em quem votariam. A opção seguida foi a de utilizar uma metodologia de imputação. Simplificando, isso implica atribuir aos “indecisos” uma intenção de voto em cada partido, branco/nulo ou uma intenção de não votar, com base numa comparação entre algumas das suas características (sexo, idade, instrução, simpatia partidária, sindicalização, prática religiosa e posicionamento ideológico) e as características daqueles que declararam uma intenção de voto ou de abstenção no inquérito. Após a atribuição de intenções de comportamento eleitoral aos “indecisos”, as percentagens de intenção de voto são de 31% para o PS e 30% para o PSD. Segue-se o Chega, com 13%, e, mais abaixo, a CDU e o BE (ambos com 5%), a Iniciativa Liberal (4%), o PAN (2%), o CDS-PP (1%) e o Livre (1%). Estes resultados são muito similares aos do estudo anterior, de março de 2023, e do ponto de vista estatístico são mesmo equivalentes. É fundamental considerar que o trabalho de campo foi conduzido fora de um contexto eleitoral, não podendo por isso estas estimativas serem interpretadas como expressão de intenções de voto plenamente cristalizadas, e menos ainda como previsões de um qualquer futuro resultado eleitoral.

